



Fundada em 1º de março de 1996

O GUARARAPES

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL – CNPJ 01.149.526/0001-09

**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL
ATIVIDADES DA DELEGACIA “GENERAL MORIVALDE CALVET FAGUNDES”
CAXIAS DO SUL – RS**

ANO DE 2011 – EDIÇÃO ESPECIAL 15 DE ABRIL DE 2011

SUMÁRIO

- Visita dos Acadêmicos Alvino Melquides Brugalli, Delegado da Delegacia “General Morivalde Calvet Fagundes” e Juarez Nunes da Silva ao Monumento Votivo Militar Brasileiro em Pistóia, Itália, no dia 24 de março de 2011.
- Visita dos Acadêmicos Alvino Melquides Brugalli e Juarez Nunes da Silva à Igreja de Santa Croce, em Florença – Itália, templo de bela arquitetura e arte, além de ser o local onde repousam os restos mortais de vultos famosos da história da humanidade, no dia 25 de março de 2011.

VISITA AO MONUMENTO VOTIVO MILITAR BRASILEIRO NA ITÁLIA



Placa indicativa do Monumento Brasileiro em Pistóia – Itália.

Dia 24 de março de 2011, uma ensolarada quinta-feira na Itália, marca um dia inesquecível na vida dos acadêmicos JUAREZ NUNES DA SILVA (Cap R/2) titular da cadeira especial n. 17 da AHIMTB e ALVINO MELQUIDES BRUGALLI, emérito, ambos da Delegacia Gen. Morivalde Calvet Fagundes, de Caxias do Sul. Junto de seus familiares, os acadêmicos dirigiram-se à Pistóia para visitar o Monumento Votivo Militar Brasileiro que acolheu, em um primeiro momento, os despojos mortais de mais de quatro centenas de heróis brasileiros integrantes da FEB mortos em combate durante a Segunda Grande Guerra Mundial. O ambiente é de paz. Na calçada que dá acesso à chama votiva que arde vinte e quatro horas por dia, estão gravados, em baixo relevo, no cimento, os nomes dos locais em que a bravura daqueles homens se destacou: Monte Castello, Castelnuovo, Montese, Fornovo e adjacências (Camaione, Monte Prano, Barga, no Vale di Serchio; La Serra, no Vale do Rio Reno; Zocca, Marano Sul Parano, no Vale di Parano e Collecchio, nas planícies de Padana). Atualmente, há

apenas uma sepultura dedicada ao soldado desconhecido velado por uma chama votiva que arde incessantemente. Ao lado da entrada principal, em campo gramado, estão colocadas 467 placas com os nomes dos militares da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária e do 1º Grupo de Caça (Senta Pua) que pereceram nos campos da Itália, cujo trabalho foi iniciativa de um grupo de senhoras viúvas paulistas de veteranos de guerra.

Pararam para uma continência solitária, mas comovedoramente solidária. Empunharam a Bandeira do Estado do Rio Grande do Sul que serviu de solene ornamento para as fotos. O acadêmico Nunes, Cap R/2, estava vestido a rigor, com uma pilcha completa. No lenço carijó vermelho e branco, o “Nó Farroupilha” ou “Nó Republicano”. Nas botas lajeanas e na bombacha, o liame com o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul do qual faz parte.

As conversas giravam sobre os fatos históricos que o local sugere, sobre o traslado dos restos mortais para o Aterro do Flamengo no Rio de Janeiro (“Monumento dos Pracinhas”). Os familiares, pais, filhos, sogros e nora que os acompanhavam ouviam interessados. Surge, então, um cidadão com um largo sorriso. Apresenta-se. É Mário Pereira, Diretor do Monumento, funcionário do Ministério de Relações Exteriores. Admira-se do traje gaúcho, pois embora filho de um gaúcho de Passo Fundo - RS e de mãe italiana, ainda não recebera ninguém assim trajado. Beijou a Bandeira do Rio Grande. Após as apresentações de praxe e de um olhar mais atento ao Monumento, incluindo a leitura de boa parte dos nomes dos heróis lá cultuados, convidou para uma conversa em seu escritório, que pareceu integrar, com sua residência, a área do complexo.



Os acadêmicos Juarez Nunes da Silva, Alvino Melquides Brugalli e o ítalo-brasileiro Mario Pereira – Diretor do Monumento Votivo Militar Brasileiro, segurando o pavilhão rio-grandense.



Os acadêmicos Bruggali e Nunes, junto com os familiares, tendo a frente, a “chama votiva” e a sepultura do soldado desconhecido morto em combate.



Pavilhão Nacional na entrada do Monumento e campo com placas dos pracinhas que foram repatriados para o Brasil (Monumento aos Mortos da Segunda Guerra – RJ).

RECEPÇÃO DO DIRETOR DO MONUMENTO

Sabendo de nossa condição de Acadêmicos da AHIMTB e de Presidente da Associação dos Artilheiros Antiaéreos de Caxias do Sul, brindou-nos, individualmente e como homenagem, com um belo cartão de aço escovado onde se lê:

“Este Monumento erguido para eternizar a epopéia da FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA seja emblema de PAZ e FRATERNIDADE de toda a humanidade. Aos veteranos que lutaram pela dignidade da pessoa humana, e foram exemplo de coragem civismo e patriotismo, a homenagem do BRASIL. (Embaixada do Brasil, Roma)”.

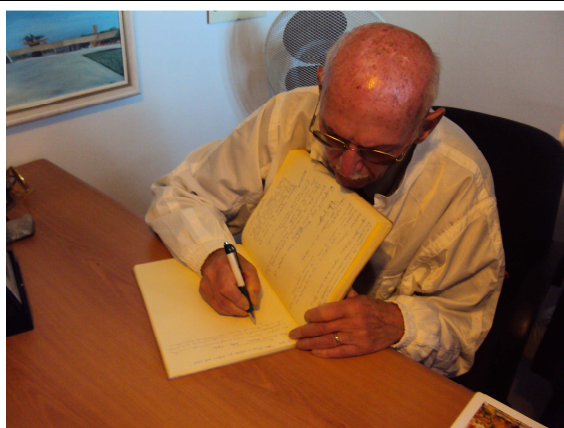
A este ato tão simpático e a esta homenagem tão comovente, seguiram-se afetuosos e recíprocos abraços. Tudo foi registrado em fotos e filmado com máquinas e celulares disponíveis. As impressões dos visitantes – eram oito integrantes de uma mesma família, Brugalli e Hoffmann da Silva - ficaram registradas em livro próprio lá mantido. Para quem deseja contatos com o Monumento Votivo Militar Brasileiro indica-se o seguinte endereço eletrônico: mariopereira.italia@gmail.com. Os telefones são (39) 348 3828751 e (39) 0573 452754 – Via Seiarcole, 27 – Bairro S. Roque P/O Box 613 – 51100 Pistóia, Itália.

Mário Pereira, cidadão ítalo-brasileiro, é filho do veterano de guerra Sargento Miguel Pereira, nascido em Passo Fundo, RS, que foi Diretor do Monumento até 2003, quando faleceu. O seu pai era rádio operador da FEB e durante o conflito, conheceu a Srta Giuliana Menechini, a qual esposou. Mário Pereira nasceu em Pistóia e atualmente é funcionário da Embaixada Brasileira na Itália, responsável pelo “cemitero dei brasiliani”, que faz questão de dizer que é “GAÚCHO”, atestado pelo e-mail que recebemos no nosso retorno ao Brasil:



Cemitério de Pistóia – 1945. O Sgt Miguel Pereira hasteando a Bandeira Nacional. Fonte: ANVFEB.

“Prezado Amigo, não pode entender a felicidade de ver aquele pendão da terra no monumento. Nunca antes um deles esteve lá, e muita foi a minha emoção em segurar aquele pendão e em receber Gaúchos pinchado (sic) conforme a tradição. Meu pai mesmo de longe assim, não deixou de me passar muitos dos hábitos da terra, e eu tenho o maior orgulho em fazer conhecer o churrasco aqui na Itália entre os amigos, pois acredito que além de carne na brasa seja um rito de comunhão entre as pessoas muito grande. E nunca deixa de fazer sucesso. Agradeço pela visita, pelas belas fotos, que já coloquei no meu *facebook* pois adoro que todos saibam que sou gaúcho. Minhas lembranças aos demais da turminha que esteve aqui. Abraço chinchado. Mario”



Acadêmicos Brugalli e Nunes registrando a emocionante visita no Livro do Monumento.

Este Guararapes Especial da Delegacia da AHIMTB “Gen. Morivalde Calvet Fagundes” de Caxias do Sul não pode deixar de referir que na Itália, ainda hoje, os heróis brasileiros da FEB são lembrados com respeito e carinho. Uma publicação em inglês, sob a forma de um opúsculo, mostra fotos da libertação de Montese pela FEB; a Artilharia brasileira operando no Vale do Reno; os Pracinhas desativando minas terrestres; ações de carros blindados na “Piazza della Repubblica” em Montese; um pelotão e uma patrulha em ação; o transporte de feridos; os Pracinhas recebendo frutas e pão de populares e o Gen. Mark Clark outorgando a Medalha Estrela de Prata a um militar brasileiro. Abre, ainda, uma página de números, onde se lê que o total do contingente foi formado por 25.334 homens, dos quais 15.069 atuaram em combate. Esses brasileiros efetuaram 20.573 prisões, sendo 2 generais, 892 oficiais e 19.679 soldados. Em contrapartida foram presos apenas 1 oficial e 34 soldados brasileiros.

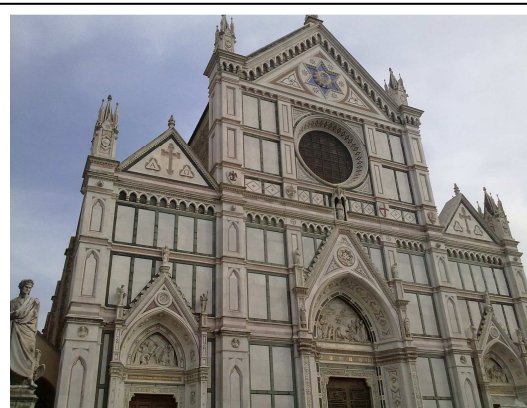
É sobremodo digno de registro que no dia 01 de abril de 2011, no Auditório Melos (Via Marcellli, 11 – Pistóia), o Instituto Storico della Resistenza di Pistóia, realizou uma solenidade e publicou um folheto tratando de “La Forza di Spedizione Brasiliana in Itália (1944-1945)” e que trata da “Contribuição militar, o relacionamento com os “partigiani” e com a população”. Na capa do folheto uma foto do Monumento à FEB e a logomarca do Club Carpe Diem della ASSOCIAZIONE CULTURALE PISTOIENSE. O folheto fala, ainda, de forma resumida, todas as ações da FEB no Teatro de Operações na Itália ao lado da V Armada Americana. Esta publicação, simples mas oportuna contém ainda quatro fotos da presença da FEB na Itália. E nós, brasileiros, o que estamos fazendo para relembrar feitos tão heróicos?



Alvino Melquides Brugalli, Mário Pereira e Adelina Brugalli (foto à esquerda) e Juarez Nunes da Silva e Mário Pereira (à direita) no recebimento dos Cartões de Aço do Movimento Votivo Militar Brasileiro.

VISITA A IGREJA DE SANTA CROCCE - FLORENÇA

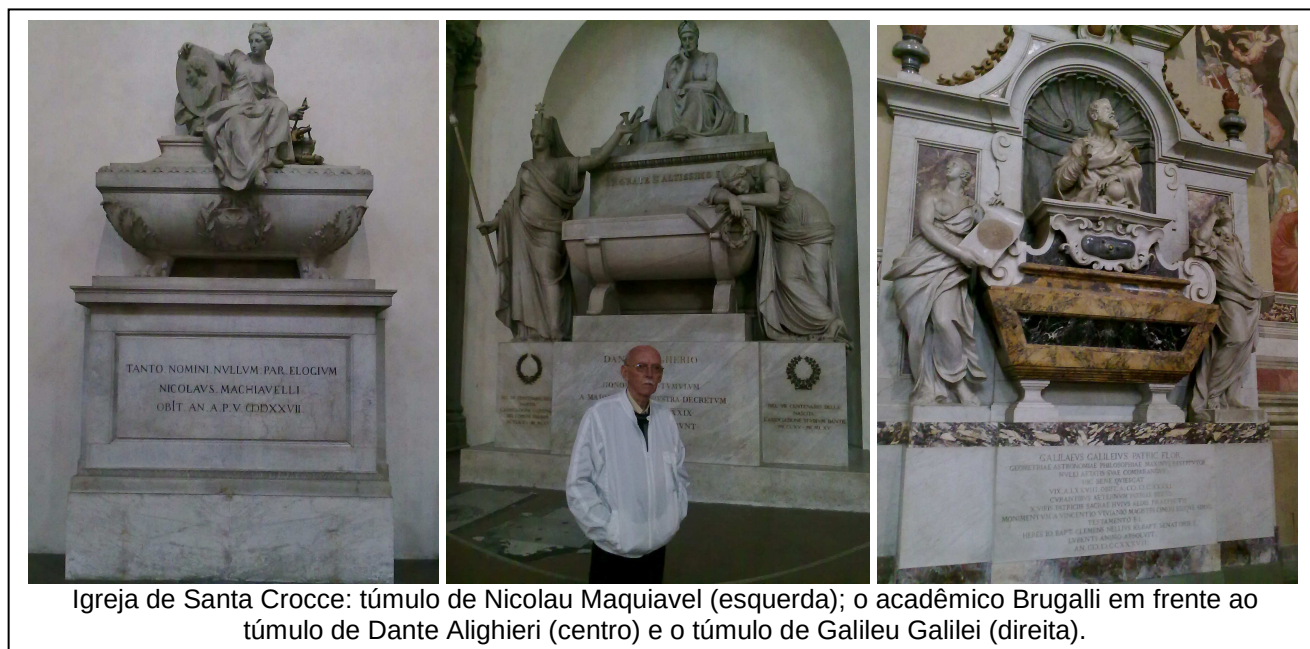
Os aspectos de uma viagem de turismo não devem se sobrepôr ao interesse cultural. Com este objetivo os Acadêmicos ALVINO MELQUIDES BRUGALLI (Emérito) e JUAREZ NUNES DA SILVA (Cadeira Especial n. 17) visitaram a Igreja de Santa Croce em Firenze (Florença), Itália. Além de ser um templo de arquitetura deslumbrante, revestida de mármore de cores suaves, guarda em seu interior valiosíssimas obras de arte, quer as pinturas de Giotto e outros mestres, quer esculturas do Renascimento, assinadas por Benedetto de Maiano, Donatello, Brunelleschi e outros.



Santa Croce – Florença – Itália

Sua construção iniciou em 1294, mais de 200 anos antes da descoberta do Brasil, desenvolvendo-se por mais de 300 anos. Foi e é testemunha de excepcionais eventos religiosos e artísticos. É virtualmente impossível elencar as obras-primas que Santa Croce hospeda e protege. Nas capelas laterais pode-se admirar toda a história da pintura florentina dos anos trezentos em diante, cujos momentos mais destacados são os afrescos contando a história de S. Francisco de Assis, obra de Giotto e esculturas do XV Século.

Com a unificação da Itália essa igreja se transformou em palco das grandes celebrações das glórias nacionais e passou a hospedar monumentos fúnebres, entre outros, de Dante Alighieri, Michelangelo Buonarroti, Galileu Galilei e Nicolò Machiavelli. Guarda, ainda, sob o piso inúmeros túmulos de outros grandes vultos da história da humanidade, entre eles os de Vittorio Alfieri, Gioachino Rossini, Ugo Foscolo e Guglielmo Marconi. A praça fronteira ainda é o coração da cidade de Florença, onde se destaca um monumento eqüestre da Família Médici. Não há como não se emocionar ante o envolvimento de tão sublimes obras de arte e de sentir-se tão perto de Dante Alighieri e Michelangelo jamais inigualados em suas respectivas áreas culturais: a poesia (Divina Comédia), esculturas e pinturas (Pietà, Davi, Moisés e Capela Sistina).



Juarez Nunes da Silva
Acadêmico da AHIMTB/IGHTRS/RS
Del. "Gen. Morivalde Calvet Fagundes"
Caxias do Sul – RS

Alvino Melquides Brugalli
Acad. Emérito e Delegado da AHIMTB/IHTRGS/RS
Del. "Gen. Morivalde Calvet Fagundes"
Caxias do Sul – RS